



Redacção, administração e composição—Rua  
Barjans de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — — — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA	Metropolo	(ano)	20300
TURAS:	Estrangeiro		49500
	Abstra		30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho  
SABADO, 1 DE JUNHO DE 1946

Numero avulso—50 contavos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%  
Este n.º foi visado pela Censura

ARTUR VIEIRA

por Luiz Carlos Reis (especial para «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro.)

Ainda não há muito que «O BARCELENSE» se referiu a este prezado amigo e estimado assinante, quando, agora, mão amiga nos trouxe uma página do jornal carioca—«VOZ DE PORTUGAL», o o m uma crónica de Santiago do Chile do português-brasileiro, Luiz Carlos Reis, crónica que honra aquele nosso ilustre conterrâneo e muito exalta também a nossa querida terra—Barcelos.

O número é atrazado e conta a vida intelectual e activa de Artur Vieira pela América do Sul, descrita pelo próprio, em entrevista, ao colaborador da «Voz de Portugal». Por isso, não podemos deixar de dar a conhecer a todos os barcelenses d'aquem e d'além mar a posição honrosa que o nosso conterrâneo conquistou na América do Sul e pelo que «O BARCELENSE» envia os mais sinceros parabens a S. Ex.ª.

Segue-se a transcrição:

SANTIAGO DO CHILE, terça-feira, 29 de fevereiro.

Acordamos bem dispostos. O programa dizia-nos: dia livre. Ótimo. Descemos, procuramos a casa do café do Brasil, de Humberto Lima; fomos até lá e... TOMA CHE ESTO SI QUI ES CAFÉ!... Saboreamos a especial bebida, e fomos «calorear» as calles Santiaguinas.

Tinhamos uma missão muito especial a cumprir. O Chile, sabíamos, tinha poucos portugueses, mas entre eles, em Santiago, um havia que no Rio deixara gratas recordações! Eu trazia comigo, bem chegado ao coração, a incumbência delegada por Pizarro Loureiro de procurá-lo, e, falando com Alfredo Matos, companheiro da excursão, acerca dessa incumbência, tive a satisfação de saber que o senhor que eu procurava era o mesmo a quem o dr. Lúcio de Sousa se referira no Rio, ao falar com Matos e a quem pedia abraçasse. Ótimo. Vão ser, em vez de um, dois abraços que lhe daremos. Imediatamente combinámos procurar o amigo comum dos nossos amigos.

Artur Vieira era o nome do minhoto Barcelense a quem devíamos abraçar. Procuramos na «receção» do hotel a lista telefónica de Santiago e ciente do numero—64910—telefonámos: Dr. Artur Vieira está?—pois não; espere usted um momento... e uma voz muito agradável nos perguntou através do fone:—Quem habla?—Amigos portugueses do Rio de Janeiro, que desejam abraçá-lo, e querem saber a que hora o poderá receber?—Pois não, meus amigos podem vir já, recebê-los-ei imediatamente... Afazeres... Qual... Não há afazeres quando do Rio vêm portugueses para nos falarem de Portugal e do Brasil. Querem que

O MONTE DA FRANQUEIRA

«As maravilhas da Natureza são o encanto dos nossos olhos»

Eugénio de Castro

Em quasi todos os recantos de Portugal, erguem-se altaneiros a meia encosta ou no cume das montanhas, Cruzeiros que simbolizam um facto histórico; Ermidas, todas brancas, de arquitectura característica, tipicamente minhota, fazendo com que a Natureza, prodiga em belezas sem par, chame a nossa atenção, atraíndo-nos, dominando-nos, embriagando os nossos olhos absortos completamente no deslumbramento de tão impon-n-te grandeza!

Assim, acontece, com efeito, em Santa Luzia, na Penha, no Sameiro, e, em Barcelos, no Monte da Franqueira, que lá do alto, mais perto das estrêlas e do Cêu, nos deixa apreciar, em toda a amplitude e na mais longa visibilidade, as côres policromas de extensos campos, com as suas loiras seâras, avivadas pelo sol doirado e criador, a vastidão imensa do mar, daquele mar que as nossas caravelas, em tempos idos, heroicamente sulcaram na descoberta de novos mundos!

Na verdade, tais maravilhas são, como diz o inspirado Poeta, o encanto dos nossos olhos. Ora, por assim acontecer, é que vimos chamar a atenção dos dirigentes da nossa Terra e dos admiradores do Belo, para o ambiente adormecido, quasi desprezível, a que está votado o Monte da Franqueira, essa joia preciosa e rutilante, essa estranha maravilha com que a Natureza nos dotou e que a crença exalta permanentemente numa adoração que emociona, que acalenta tantas almas em admiração constante. E' que, todos os anos, as gentes da cidade e das aldeias ali acorre; umas, em peregrinação religiosa e sentida; outras, no desejo de admirar, em toda a sua pujança, as belezas que emotivam, que elevam o espirito, na sua majestade, ás culminancias da perfectibilidade humana.

Estamos certos de que nenhum barcelense ousará negar que assim é, que esse quadro de esplendor, que tão pobremente deixamos desenhado, é a expressão duma verdade eterna e incontestável, que nos leva a interrogar:—Porque não ha-de, sem demora, traçar-se eu concluir-se uma ampla estrada que até ao alto do Monte da Franqueira nos facilite o seu aceso, como acontece em Guimarães, Braga, Ponte do Lima e Viana do Castelo?

Barcelos, devemos confessá-lo, embora com tristeza, tem mantido há alguns anos, uma indiferença quasi doentia por tudo quanto possa concorrer para o seu engrandecimento e para o seu progresso, não se tornando os seus dirigentes continuadores da obra dos seus antepassados que, como José Novais, José Ramos e Miguel Fonseca, para só falar nos que já desapareceram na frieza do tumulo, pela sua Terra tanto trabalharam, nobilitando-a e engrandecendo-a.

Estamos certos porém que Barcelos vai agora, nesta maré alta de progresso e ressurgimento, reparar falta tão grave, erguendo bem alto a Bandeira da sua renovação, levando-a, de vencida, coberta de gloria na batalha que há tantos anos vem travando, para que a possa finalmente desfaldar victoriosamente; podendo, então, afirmar:—Já se pode ir ao Monte da Franqueira, porque, a sua estrada tão desejada, está construída; já lá existem fontes onde pode beber-se a água pura das rochas; já lá existem arvores frondosas, aonde, cobertos pelas suas sombras, se pode descansar uns instantes na admiração da Natureza, disfrutando-a na sua paisagem em todos os seus encantos e detalhes, na sua beleza incomparavel!

Assim o julgamos e de tanto estamos convencidos, tal é a maravilha que, como disse o Poeta, tanto encanta os nossos olhos; tal é a fé que temos em melhores dias; tal é a convicção que poseuimos de que os barcelenses, sejam quais forem os seus credos politicos ou religiosos, não deixarão, jámais, no esquecimento tão justa aspiração, que representa também o desejo unanime da alma popular, expressão significativa que a Arte personifica a sua grandiosidade.

Gençalo Araujo

os vá buscar?...—Não; muito obrigado. E, num momento estávamos em presença do compatriota mais simpático que podíamos imaginar.

Abraços, perguntas, recordações do Rio de Janeiro, da casa do Minho, onde fôra recebido por toda a diretoria, tendo á frente o seu presidente, Comendador Falcão, e outros barcelenses, com carinho inextinguível. Foi em julho de 1941, já lá se vão quase três anos, e parece que foi ontem. Os brasileiros foram carinhosos e delicadíssimos. Nunca poderei esquecer a forma cativante como fui recebido na Faculdade de Ciências Politicas e Economicas e na Academia de Comércio do Rio de Janeiro, por todo o seu corpo docente e por s. excia. o dr. Candido Mendes de Almeida, seu ilustre diretor. Ao receber o abraço que o dr. Lúcio lhe mandava, ele exclamou:—Simpático esse jovem catadrático de Direito Fiscal, da Faculdade de Ciências Politicas e Economicas, e professor da Academia de Comércio. Relembrando o seu nome, Lúcio Marques de Sousa,—continua:—Brasileiro entusiasta do

Portugal de seu pai, tronco português beirão, a transmitir ao tronco brasileiro a selva pu-



Artur Vieira

jante de amor, de tenacidade e de coragem—e que ele muito bem exemplifica! Quantas recordações! Quanta saudade! Nunca esquecerei, por muitos anos que viva, a forma carinhosa como foi recebido no Rio por brasileiros e portugueses!

Faz-se uma pausa e eu aproveito para dizer-lhe:—Dr. Artur Vieira, em nome da VOZ DE PORTUGAL, de Pizarro Loureiro, de Joaquim Campos, de todos os rapazes que dão vida á nossa «VOZ», diga-me alguma coisa para os portugueses do Rio.

—O que hei de dizer-lhes? Olhe, diga-lhes que aqui em Santiago só existem 32 portugueses, mas que mesmo assim, sendo só 32, somos todos da fibra de Nun'Alvares! Poderemos morrer por cá, mas, esquecer o nosso cantinho de lá, do outro extremo de onde viemos, isso nos é impossivel! Diga-lhes que por cá por este Chile, também á beira mar plantado, jardim da América a rivalizar-se com o jardim da Europa, os portugueses, sem se esquecerem de que a Portugal devem o sêr, amam o Brasil como se pode amar a um ente muito querido! Ou não fossemos irmãos.

—Sabemos que v. excia. foi, muito novo ainda, para o Brasil...

—Sim, vim do meu Barcelos para o Pará com 13 anos apenas, mas já com o 1.º ano dos

ARTUR VIEIRA

liceus, e, lá, trabalhando, conseguí, estudando de noite, aos 19 anos diplomar-me em ciências comerciais. A beri-beri obrigou-me a voltar a Barcelos, onde residi dois anos. Durante esse tempo dirigi lá o jornal barcelense: «Folha da Manhã». O Brasil, onde havia passado a minha meninice e me fizera homem, atraia-me, e voltei, dessa vez a São Paulo, onde me dediquei ao comércio, trabalhando como guarda-livros.

—Mas, em São Paulo perguntamos, não ingressou v. excia. na vida diplomática?

De facto, fui convidado pelo então ministro, ex mo sr. dr. Roque da Costa, natural de Gôa, para chanceler, em Buenos Aires, mas pouco tempo estive no cargo, porque, atraído pelo comércio e convidado pela Casa Gata Chaves, por lá fiquei como chefe de escritorio, em março de 1905. Conquistando a confiança dos chefes, cinco anos depois, em 1910, fui enviado ao Chile para organizar e orientar a sucursal, onde fui contador até 1920, e desta data até 1931, fui gerente comercial.

Nomeado professor da Universidade do Chile, regi a cadeira de ciências comerciais durante varios anos, cargo de que me demiti para, a convite de D. Pedro Aguirre Cerda, que foi depois presidente da Republica, fundar o Sindicato Nacional dos Vitivinicultores, «Instituto de Fomento e Defesa da Vitivinicultura», de caráter patronal de defesa da industria vinicola de que sou até hoje diretor gerente.

Na memória apresentada á junta geral dos sócios, reunida em 2 de junho de 1943, e referente a esse exercicio, evidenciou o sindicato o movimento de 25 milhões de pesos chilenos!

Em 1926 percorri, em viagem de estudos: Inglaterra, França, Espanha, Alemanha e Portugal, onde estive no meu Barcelos saudoso a abraçar minha mãe, na bonita idade de 88 anos. E que desejo tinha de a abraçar, santo Deus!, diz-nos o dr. Artur Vieira, bailando-lhe as lágrimas nos olhos!

Casado com senhora de nacionalidade argentina, tem quatro filhos chilenos, o primeiro dos quais médico e casado com advogada; o segundo, uma menina formada em direito, ex-secretaria da legação chilena em Washington, casada com um ilustre advogado chileno; o terceiro formado em farmácia, casado com uma quimica-farmacêutica, o quarto engenheiro agrônomo com 23 anos, ainda solteiro.

Trabalhador infatigavel, ainda sóbra a Artur Vieira tempo para se consagrar ao trabalho intelectual. Tivemos ocasião de apreciar, entre outros trabalhos, a versão para o castelhano da novela primorosa de Sousa Costa, «Duas Vezes Amantes», «Legendas de Portugal», conferência pronunciada no Clube de Senhoras, em ro de junho, comemorando o dia do Camões. «Poetisas de Portugal», onde focaliza 21 poetisas portuguesas, entre elas: Florbela Espanca, Maria O. Neill, Olivia Guerra, Virginia Vitorino, em esmerada versão castelhana sem lhe tirar o sabor literário, o lirismo terno e puro da lingua em que fo-

ram escritos! «Poetas de Portugal», conferência pronunciada na Universidade do Chile, em 5 de outubro de 1921 e editada e divulgada em 5 de outubro de 1932.

O estudo do projeto da nova Constituição portuguesa, do dr. Oliveira Salazar, trazido por ele para castelhano e comentado em a sessão do Rotary Club a convite de s. excia. dr. Ferreira d'Almeida, então ministro de Portugal, em 31 de agosto de 1932, marcou como um acontecimento! Isto bastaria para impor Artur Vieira como um benemérito da Pátria!

Por todos os motivos ele é credor da consideração, que nós, portugueses, que vivemos e trabalhamos longe da nossa terra, devemos a quem eleva e propaga no estrangeiro, com carinho e dignidade, o valor da raça portuguesa!

Tornei-me extenso, mas quis que os leitores da «VOZ DE PORTUGAL» soubessem quem era o dr. Artur Vieira, o português n.º 1 dos 32 que, em Santiago do Chile, honram a nossa querida pátria e impõem com o seu trabalho e sua competência, a raça gloriosa a que todos nós, brasileiros e portugueses, pertencemos.

Pilhas e Lanternas Eléctricas (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Ah! por 1893 appareceu aqui em Barcelos um sargento todo pinócas, quer dizer, todo cadetemente vestido, calção de malha, botas de cano alto e de grandes foles e como era todo triques-á-beirinha era um verdadeiro D. Juaz.

Não sei porquê, mesmo não convém agora comentar, os sargentos, n'aquello tempo, eram todos rapazes que assentavam praça voluntariamente possuídos sempre de boas habilitações literarias, talvez porque no exercito vissem um bom futuro, desviando-se assim da vida commercial ou de qualquer outra que melheres proventos lhes offercessem.

Foi assim que o tal sargento enveredando pela vida das armas, novo como era, dava rumo á sua vida das conquistas.

Devo confessar que este rapaz, todo donairoso, como era, embora simpatico apenas pela sua irrepreensivel apresentação, não achou, no meio feminino, quem lhe desse guarida nos seus galanteios, mas pôde, bem perto do quartel do saudoso Batalhão que estacionava em Barcelos, encontrar quem lhe albergasse, ou per outra reesbessa de boa mente, as suas declarações amorosas, se bem que é preciso acentuar-se, que a dama agora sua escolhida, era de traços fisionomicos tão simpaticos como os d'elle, todavia, senão na primeira entrevista, talvez na segunda, o sargento falou e falou demais na descrição da paixão amorosa que a dama referida lhe inspirára ao que ella já muito enjoada, da janela abaixo, lhe respondeu:

—Pois olhe, sinto não lhe poder dizer o mesmo, porque V. é muito feio.

Ao que repentinamente e sem se desconcertar, o sargento possuindo de tres anos de tarimba, lhe reterquiu, virando-lhe as costas:

—Pois menina, o remedio é mentir como eu menti. Z.

Mocidade Portuguesa ALA DE BARCELOS

ALVISO Todos os filiados desta Ala que tomarem parte no Acampamento Provincial no passado dia 26, em Braga, e que tenham em seu poder quaisquer artigos de fardamento ou outro material, devem entrega-los na Casa da Mocidade até ao dia 3 do corrente.

Os fardamentos deverão ser apresentados limpos e sem falta de botões.

Barcelos, 1 de Junho de 1946. O Sub-Delegado Regional a) Arménio Barbosa Rodrigues

TEMPESTADES DA VIDA

Dedicado a R. C. de C.

No ano de 1918 achava-me bastante incomodado no meu fisico, e por conselhos medicos abalei-me até uma pitoresca aldeia onde passei algumas semanas. No mez de Julho desse mesmo ano voltei a essa mesma aldeia para dum alto monte que lá havia deliciosa vista com o vasto e lindissimo horizonte que se desfrutava. Quando para lá me dirigia, depois de ter percorrido bastante caminho, senti-me fatigado e desejei descansar.

Os habitantes dessa aldeia são em extremo generosos e hospitaleiros, mas dum modo especial os camponeses pois sabem exercer esta virtude por tal maneira que a todos deixam maravilhados.

A porta duma pobre casa estava sentado um venerando velho, a quem seus cabelos e barbas brancas e crescidas davam um ar de magestade, que á primeira vista se sympathizava com elle, e me fazia lembrar os antigos patriarcas das quais as Escrituras tantas vezes nos falam.

Bem velho lhe disse eu, preciso de algumas horas de repouso: poderei por estes sitios encontrar onde me albergue? Se a minha pobre choupana lhe pôde servir, está ás suas ordens; me disse elle com voz triste, mas bondosa. Aceitei. Alguns minutos depois de ali ter entrado, souo o sino da aldeia: eram Ave-Marias. O velho tira o chapéu, ajoelha e eu insensivelmente fiz o mesmo.

Descrever o que senti em minha alma, quando vibrou aquele som de bronze, é-me impossível. Orei; e talvez que fosse das vezes em que meu espirito se elevava mais pure até ao Creador. E' que aquele som escutado no silencio dum pequeno povoado, a horas em que o sol se esconde por detraz das altas montanhas, e em presença dum respeitavel ancião, tem tal magnitude, que o coração, mesmo o mais rebelde, se sente comovido.

Finda a oração, e meu bom hospitaleiro me disse:—Tem de passar uma noite mal porque minha pobreza é extrema, mas em compensação echará a maior sinceridade. Agradece-lhe e pergunte-lhe se habitava lá, ao que ella, tomando um ar de tristeza, me respondeu: Sim vivo só. Tempo houve em que esta morada era cheia de ventura, mas pouco tempo passou que se tornou para mim vivenda de desgostos, adórgas e de lagrimas.

Ah! senhor... quanto melhor seria não ter vivido porque me teria poupado a milhares de angustias. Desacordei, e quando recuperei os sentidos vi-me deitado num pobre leito, e junto a mim chorava minha mulher. Perguntei-lhe por filho e nora e me foi respondido que estavam a descansar. Acreditei, mas vendo passar o dia e decorrer a noite sem ao menos os sentir, entrou a duvida em meu coração, e as lagrimas de minha mulher, que a custo encobria, mais mas vieram avivar. Adivinhei a verdade. Elle havia morrido. Lutei entre a vida e a morte. Vivi porque ainda faltava muito para encher a taça do sofrimento.

Minha nora, ao ver o esposo querido, não voltou um ai mas encumbiu a golpe tão profundo.

Conservamo-nos em silencio por bastante tempo. Ao despedir-me o velho disse-me: triste foi a hospitalidade, mas outra coisa não vos podia dar, pois só tristezas é que posso repartir em abundancia.

Passadas algumas semanas voltei lá. Casa fechada. Soube que o bom velho tinha terminado a sua carreira. No cemiterio havia mais uma Cruz indicando-me que ali jazia quem tanto havia soffrido.

KU.

Cartas de Jogar (desconto para revenda) Bazar de Sante Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

FOTOGRAFIA ROBIM RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cédulas, etc.

Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas. Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redação, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-946, os Srs. Antonio de Oliveira Machado, José Ribeiro Estrada, Presidente da Casa do Povo de Lijó, Augusto José Salgueiro; Abade de Lijó; Proprietaria da Martagreira, Estorvio Cardeira, Joaquim Alves Pereira, Manuel José da Costa Salgueiro, Victor da Costa Nogueira, Domingos Miranda, José de Freitas Vilar, Joaquim de Castro Gomes, Domingos de Castro Gomes, Amândio d'Oliveira Teixeira, Anibal Azevedo, Tenente-Coronel Francisco Caravans, José das Dornas Ribeiro, Dr. Manuel Gomes d'Almeida, Alberto Fernando Teixeira, Manuel Ferreira Junior Neto, Antonio Joaquim Coutinho, Domingos da Silva Santos, L.ª D. Aurea Candida Cardoso Costa, Dr. Franklin Nunes, Luis Teixeira de Melo, Antonio Felix & C.ª, Henrique Pinto Moura, Joaquim Fernandes Alvares, Antonio Figueiredo de Carvalho, Mário Bolesa da Costa Almeida Ferraz, Américo Vas Osório, D. Lidia Maira Carvalho, Dr. José Dinis de Brito, Dr. Luis de Sá Carneiro, Dr. Francisco de Sá Carneiro, José Fernandes Alves, João Vieira de Castro, Maurício Mesado & C.ª, Monteiro Guimarães, Filhos, L.ª, Carvalho & Gualho, Dr. Abel de Sousa Pacheco, D. Eivira Regia Magalhães Novais, Pedro Vasconcelos, Adelino Alves Pereira, D. Ana Vianna, Antonio de Abreu Coelho, Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo, Américo Joaquim de Queiroz, Dr. José Marques de Silva, Américo Cardoso Correia, Engenheiro Manuel de Sá Carneiro, Dr. Francisco Brochado, Fernando Miranda, Antonio Baptista Martins, Tomas Augusto Dias Afonso, Alberto Martins Monteiro, Dr. Elias Cardoso Lopes, Isolino Pereira Alves, Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo, Armando Ferreira, Mario Frasco e Gremio dos Amadores da Pesca do Arrasto.

Até 30-3-947, os Srs. Jullio Pinto Vieira e João Fernandes Figueiredo; até 28-1-947, os Srs. Candido Gomes de Miranda, Francisco Mexenas, Manuel Augusto Barbosa e Antonio Gonçalves Saixas e, até 30-1-947, os Srs. Engenheiro João de Brito e Cunha, Manuel Esteves, Engenheiro Jeronimo Cardeto Bateho Junior e a Sr.ª D. Silvina Ferreira.

Até 30-12-946, o Sr. Antelmo Mourão e, até 30-6-946, o Sr. José Joaquim Ramos e a Sr.ª Professora D. Amelia de Jesus Ribeiro.

A todos estes amigos, os nossos agradecimentos, esperando que os restantes façam o mesmo. Como os bons amigos sabem, este semanario evive com grandes dificuldades financeiras devido á carestia das materias primas, da mão de obra e de outros pesados encargos que oneram a existência dos hebdomadarios da Provincia, cujo custo da assinatura é insignificante, não aumentando de preço, ha anos, e tudo subido, constantemente

PAPEL DE CARTA DE ESPLINDIDA QUALIDADE EXCLUSIVO DA Livraria ATENA 50 folhas e 50 envelopes: 10\$00 Descontos para revenda

Cinema Gil Vicente

Amanhã de tarde e á noite será exhibida a aventureira historia do mais perigoso homem dos nossos tempos, num sensacional espectáculo de fantasia:

O HOMEM INVISIVEL

CONTRA A GESTAPO Com Hena Massey, Joan Hall, Peter Lorre, Sir Cedric Hardrvik etc.

—Na Quinta-feira, á noite, o extraordinario argumento dramático:

VIDAS NOCTURNAS

Uma produção de Sif com George Raft, Humphrey Bogart e Ann Sheridan etc, o melhor elenco que o cinema tem apresentado.

—No Domingo: Abbott e Costello Patinadores

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Nesta Redação

Deram nos a honra de nos apresentarem cumprimentos, nesta redação, os nossos prezados amigos Srs. Antonio Rodrigues de Carvalho, considerado e hbil Construtor Civil Diplomado e Miguel Gomes da Costa, do Instituto Pasteur. Agradecemos.

FESTA DE ANOS

Completo 19 risonhas Primavera a menina Angelina da Gloria dos Prazeres, simpatica filha do Sr. Antonio Firmiano da Silva e da Sr.ª D. Arminda da Gloria dos Prazeres, proprietarios.

Que esta data se repita por muitos anos, são os votos da sua amiguinha M.

“O BARCELENSE”, DESPORTIVO

Chegou ao nosso conhecimento que o Sr. Presidente da nossa Camara está resolvendo a dar um impulso, decisivo, no movimento desportivo local dotando, a nossa cidade, com um parque desportivo a par de outros beneficios que contribuem para que o desporto em Barcelos tome incremento necessario A BEM DE BARCELOS e que os praticantes de diversas modalidades tenham, no campo de jogos, as necessarias comodidades e utensilios para os treinos.

As noticias que vieram até nós deixam-nos a tever a transformação que se pode operar no movimento desportivo barcelense dando-lhe amplitude e ambiente proprio a manter-se com progressão com terras menos importantes do que a nossa mas muito valorizadas com os seus representantes desportivos.

Foram envidadas já demarches afim de ser nomeada a comissão pró-Estadio Municipal e que as pessoas convidadas aceitaram o convite em trabalhar A BEM DE BARCELOS para o desenvolvimento desportivo local que será também a favor do desporto nacional.

Se é certo que a Camara não pode, presentemente, a r e r com as despesas inerentes, torna-se obrigatorio, portanto, a comparticipação dos organismos officiaes que, a exemplo do que têm feito, não negam o seu patrocínio nem, tam pouco, a sua adesão monetaria para a construção de recintos desportivos com os requisitos modernos.

O Estadio Municipal de Barcelos será movimentado não só pelos atletas dos clubs desportivos como também pelos componentes da Mocidade Portuguesa e pela população escolar infantil que devidamente orientada, será a escola onde os clubs irão buscar os seus representantes.

Oxalá que o Senhor Presidente da Camara veja facilitada a missão que, segundo nos consta, está empenhado concorrendo para que o nivel desportivo da nossa terra, possa ser igualado a outras muito menos importantes, são os desejos de todos aqueles que amam a sua terra—esta linda cidade de Barcelos.

R. N.

N. R.—Este interessante artigo tinha de ser publicado no ultimo numero mas, devido á falta de espaço, não nos foi possível dar-lhe publicidade.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacéutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44 Residencia—Campos de S. José n.º 62 Telefone 8.321 — BARCELOS

SILVA

Desta freguesia foram muitas pessoas a Braga admirar a realidade da grande obra da Revolução do 28 de Maio.

O esplendor das Festas, o que em Braga se viu no passado Domingo, foi o documentario mais expressivo do milagre da arrancada gloriosa de há 20 anos.

Se aqueles que a Braga se deslocaram para gozar Festas bem nacionais mas, que as horas felizes da vida por vezes nos proporcionam, levassem em seu coração amor ás glorias da sua Pátria, bem diziam a obra do Governo da Nação, e, sem duvida, podiam reconhecer o fruto de muitos sacrificios feitos e avaliar das horas tormentosas que o grande timoneiro da Nau do Estado SALAZAR, passa e tem passado para conduzir o povo Português a porto de salvamento.

Portugal viveu em Braga no vigésimo ano da Revolução Nacional um dos dias grandiosos da sua historia, o qual não deixará de ter projecção alem fronteiras.

Viva Carmona! Viva Salazar! P.

Será verdade?!!!

Lemos, em «O Comercio do Portos do dia 21 de Maio, o seguinte:

Toneladas de massas alimenticias que estão a deteriorar-se por dificuldades de desembarque

O sr. ministro da Economia fez, há pouco tempo, um justo apelo á população para que economizasse os generos de consumo e evitasse desperdícios. Este apelo foi bem recebido pelo público e teve o aplauso da imprensa. Mas...

Há mais de um mês que se encontra no Tejo e vapor Tuskeges Victory, com 100.000 caixas de massas alimenticias, vindas da America e do Canada. Sueede, porém, que parte dessa massa ainda não pôde ser despachada para a provincia, nem lançada no consumo público, por deficiências dos serviços de carga e descarga e saída dos armazens da Administração do porto de Lisboa. A massa vem embalada em caixas de cartão, revestida dum fita de aço. Em frente do Estroposto Central encontram-se algumas fragatas carregadas de caixas dessa massa, há 23 dias, vendo-se algumas arrombadas, com a massa derramada, outras meias vazias, e ainda outras inutilizadas pela chuva.

E' confrangedor o espectáculo, não só pelos prejuizos materiais ocasionados por estes contratempos, mas por se tratar dum produto que tanta falta nos fez. Tudo se teria evitado se não houvesse prioridade para outras cargas, que não eram susceptiveis de deterioração e deram entrada nos armazens da Administração do Porto de Lisboa, que foram descarregadas directamente para o armazem. Desnecessário será enumerar os prejuizos de tal inconvenientes.

Nos armazens onde se encontram já alguns milhares de caixas, em grande numero arrombadas, também se assiste ao espectáculo de se ver alguma massa derramada e esmagada.

Alguns importadores, logo que o barco chegou, pretendem carregar as massas em fragatas de sua conta, com pessoal da sua confiança e a quem podiam pedir responsabilidade, mas foram informados de que a Administração do Porto de Lisboa não autorizaria tal descarga, com o fundamento de que havia espaço sufficiente nos armazens do porto de Lisboa. Mas as fragatas estão carregadas de massa, há 23 dias, em frente dos entrepostos, com a alegação de que não há espaço nos armazens, pois a mercadoria não pode sair sem primeiro dar entrada nos armazens.

Se, realmente, é verdade o que se acaba de ler, os responsáveis por este desleixo deviam ser metidos na cadeia; não deve haver compaixão para semelhantes crimes.

Diz-se no estrangeiro

DOIS CHEFES

«Ninguém contesta que o êxito da politica externa de Portugal é uma vitória pessoal de Salazar; ninguém o contesta e nem mesmo o Presidente Carmona—figura distinta e venerada, homem cheio de bom senso e cuja popularidade é hoje indiscutivel em todo o país. A popularidade de Salazar não é também menor, o que é ainda mais de admirar, visto que a adquiriu por um trabalho duro e penoso. As reformas sociais e outras que introduziu em 1932 deram já bem resultado, mas a gente pergunta se não terá sido maior ainda e mais preciosa a sua contribuição, quando, Ministro das Finanças, conseguiu equilibrar o orçamento, estabilizar o escudo e por meio de tantas outras medidas elevar o País sob o peso de vista económico.»

GUSTAF NILSON Suécia, Abril—1946

SERMÃO POÉTICO-DOCTRINAL  
Pelo P. Simão Antonio Martins  
da Costa Portugal

XI  
E também fazei notório  
A quem ao qualer escutar:  
E' preciso aliviar  
As almas do Purgatorio  
Em casa, egreja e oratório.  
Todo e qualquer cristão  
Tende pura a consciência  
Com jejum e penitência  
Com esmola e oração.

Mas hoje em dia a oração  
Ou se não faz ou é vana  
Bendo ela tão necessária  
A todo e qualquer cristão  
Para alcançar salvação.  
Não sei do tempo passado  
Mas hoje é tempo desgraçado,  
Quasi ninguém quer rezar  
E nem as mãos querem levantar,  
Hoje só reina o pecado.

O negro pecado mortal  
E' o maior inimigo  
Fique a todas entendido  
Que um tão grande mal  
que não há outro igual.  
Ele causa das demências  
Ele mancha as consciências  
E nunca se deixa esquecer  
Enquanto se não confessar  
Com emenda e penitências.

Lúcifer foi seu autor  
E os anjos esqueceram-se  
Que lá nas alturas Céus  
Se opuseram ao Senhor  
Que de tudo é criador.  
Começou por pensamento  
E logo no mesmo momento  
Caíram dessas alturas  
Nas trevas logarais e escuras  
Sofrendo grande tormento.

O negro e leveiro pecado  
Depois de ser cometido  
Deixa o pecador espavorido  
E perfeitamente assustado  
Temendo ser castigado!  
Ouvindo um trovão no ar  
Teme o rizo que o vai matar  
Ouvindo uma folha que roge  
Sem o perseguir já foje  
E o remédio é confessar

Com uma boa confissão  
Com exame diligente  
E uma dor suficiente  
Pelo menos acção  
Ninguém terá salvação.  
Construção custa a alcançar  
Porque só Deus a pode dar  
Em qualquer hora ou momento,  
Porém se chegar o tempo  
O mais seguro é confessar

Grande coisa se encerra  
No terrível Paraíso  
Que faz voltar o juizo  
O nosso Deus que nunca erra  
Formou de barro e terra  
O primeiro homem Adão  
Da castela e coração  
Tirou Eva sua mulher  
Para com ele viver  
Em perfeita união

Mas que catástrofe aconteceu!  
Estado Adão descuidado  
Do pouco que lhe foi vedado  
Eva tirou e comeu!  
E também a Adão ofereceu  
Esse bocadinho fatal  
Origem de tanto mal  
Para si e descendentes  
Fitando delinquentes  
No pecado original

Mas que faz espantar  
E vacilar o juizo  
Serem expulso do Paraíso  
Para nunca mais tornar  
E a tentação ganhar  
Com o suor do seu rosto  
Desde a aurora até ao sol posto.  
Viveram noventa e frinza anos  
Mas segundo os meus planos  
Vai viver sempre em desgosto.

O' Mãe Eva e Pai Adão!  
No Paraíso criados  
Por via dos vossos pecados  
Ficou tudo em confusão  
E sujeito a perdição!  
Malditos sejam os pecados  
Que nos fazem desgraçados!  
Em ponto muito sublime  
Se não fosse o vosso crime  
Seríamos sfortunados.

Do que serve ao cristão  
Ser senhor de todo o mundo  
Ou ser um servo profundo  
Se ele perde a salvação?  
Siga sempre a oração  
Brite todo o pecado  
E as máximas do diabo  
Resista aos maus pensamentos  
Compre com os mandamentos  
Será de Deus ajudado.

Gente do mundo vaidosa  
Não vos enganem as riquezas  
Formosuras e belezas  
Dignidade e grandezas  
Que é cousa enganosa;  
Só a virtude é formosa  
De tal maneira e sorte  
Que é sempre o melhor norte  
Com quem tenho simpatia  
Dá no mundo alegria  
E dá céu depois da morte.

De que valem as riquezas  
E subordina de Salomão  
Força de Hércules e Sansão  
De Alexandre as proezas  
De Assuero as grandezas  
De Platão e Aristóteles a filosofia  
De Lutero e Calvina a teologia  
Poder de Henrique, Helofornos e Napoleões

De que serve ao cristão  
Ser na Igreja baptizado  
Se ele segue o pecado  
Como Ernesto Roman?  
Este malvado Macan  
Até chegou a escrever  
Contra Cristo e a meu var  
Negou todos os mistérios  
Que são sagrados e sérios  
Só não negou o morrer.

Dr. Francisco M. de Andrade  
Este nosso respeitavel amigo,  
digno Vice-Reitor da Liceu de Braga  
e illustre barcelense, assumiu a  
drecção do nosso prezado colega  
«Correio do Minho», vigoroso dia-  
rio bracarense.

Foi uma escolha acertada, por  
que o Sr. Dr. Francisco Miranda  
de Andrade, além de ser um cava-  
lheiro prestigioso e dotado de ele-  
vada intelligencia, é tambem traba-  
lhador incansavel e escritor muito  
distinto.

Cumprimentando S. Ex.<sup>a</sup>, deseja-  
mos que seja feliz no espinhoso  
cargo que acaba de assumir.

Data luctuosa

Segunda-feira, dia 3, fuz um ano  
que faleceu, nesta cidade, a Sr.<sup>a</sup>  
D. Isabel Duarte Azevedo, Mãe mui-  
to querida da Sr.<sup>a</sup> D. Luiza Duar-  
te Azevedo Miranda e dos nossos  
prezados amigos, Srs. Amadeu  
e Anibal Duarte Azevedo, conside-  
rados e importantes Industriais, mo-  
tivo por que será rezada uma mis-  
sa pelo eterno descanso da alma  
daquella saudosa barcelense.

Dr. Luiz de Sousa e Costa

A seu pedido, foi colocado em E-  
vra, Alentejo, como Chefe da Secretaria  
Notarial daquela cidade, o nosso preza-  
do amigo e illustre conterraneo, Sr.  
Dr. Luiz Antonio de Sousa e Costa,  
Funcionario muito distinto.

A S. Ex.<sup>a</sup>, que desempenhava o  
mesmo cargo em Viana do Castelo, de-  
sajamos as melhores venturas.

Casamento

Na igreja Matriz, desta cidade,  
realizou-se o casamento do Sr. An-  
tonio Iribal Casanova, estimado  
empregado na Garage Gonçalves  
& Melo, com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da  
Conceição Oliveira Rocha, simpáti-  
ca filha do Sr. Antonio Rocha e de  
D. Rosa de Oliveira Rocha.

Que sejam felizes, são os nossos  
votos.

Correio do Minho

No ultimo Domingo, comemoran-  
do o XX anniversario da Revolução  
Nacional, o nosso illustre colega—  
«Correio do Minho», publicou um  
interessante e bello numero especial  
e o m distincta colaboração, muito  
ilustrado, colorido e com 44 paginas.

Torneio de Tiro aos Pratos

Reina grande entusiasmo por este  
torneio, a realizar no Campo  
Adelino Ribeiro Novo, no dia 9 de  
Junho, organizado por amigos do  
«Clube Visente Futebol Club».

A machina dos Pratos para treinos  
encontra-se na Quinta da Ba-  
goeira á disposição dos atiradores,  
tendo já alguns treinado e mos-  
trado estarem em boa forma.

Brevemente a Comissão organi-  
zadora vai visitar as casas comer-  
ciais, nas quais espera ser bem  
acolhida.

J. Z. M.

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO  
Consultas das 10 ás 12  
17 ás 19  
CONSULTORIO E RESIDENCIA  
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu  
o Dr. Mateus Graça)

José Teixeira

Acaba de assumir o cargo de  
Redactor-Regional, em Barcelos,  
do «Correio do Minho», de Braga,  
o nosso prezado e leal amigo, Sr.  
José Teixeira, concessionário Negocian-  
te, nesta cidade.

A escolha foi acertada, por que o  
Sr. José Teixeira é um jornalista  
consciencioso e intelligente, de cuja  
actividade muito terá a luerar o  
progresso da nossa Terra.

Ao bom amigo, agradecemos os  
amaveis cumprimentos, e fazemos  
votos para que seja feliz no desem-  
pacho do cargo para que foi con-  
vidado.

Tu ó Renan malvado  
Tu ó príncipe dos ateus  
Se negas a Cristo Deus  
Negas quante há degrado.  
O' hom' obstinado  
Tu que te deixas dizer?  
Se negas o divino ser  
Negas tudo que é santo  
E com isso me espanto!  
E porque não negas o morrer?...

Já não me importam os teus livros  
Nem tu seu autor e dono  
Porque já por Pie Nono  
Foram todos prohibidos  
Como alevosos e atrevidos...  
Sel que isto assim é  
Porque de Roma a Santa Sé  
Teus livros mandou queimar;  
Ele mandou excomungar  
Como inimigo da fé.

OBITUÁRIO

D. Julia de Meireles

Com 69 anos de idade faleceu, em  
Infesta, Celorico do Basto, a Sr.<sup>a</sup> D.  
Julia da Cunha Leite de Meireles, Mãe  
muito querida dos Srs. Custodio Leite  
da Costa, illustre Inspector Disciplinar e  
Padre Antonio da Costa, considerado  
Paroco de Cambeses e extremosa irmã  
dos Srs. Antonio, Eduardo, Padre  
Adolfo, estimado Arcebispo de Celorico  
de Basto e Guiter da Cunha Leite de  
Meireles, nosso prezado amigo e conce-  
tuado Socio-Gerente da Companhia Edi-  
tora do Minho, desta cidade.

Avaliando a dor porque acaba de  
passar a familia dorida, enviamos-lhe  
as nossas sentidas condolencias.

Padre Geraldo Ferreira

Demago, nesta cidade, onde se en-  
contrava em tratamento, faleceu o nos-  
so valho e prezado amigo Sr. Padre  
Geraldo Alves da Cruz Ferreira, conside-  
rado Paroco da freguesia dos Feitos,  
deste concelho.

O saudoso ilustre, que era natural  
de Frageso, contava 76 anos de idade e  
foi enterrado no cemiterio dos Feitos.

A todos os doridos, enviamos o  
nosso cartão de pesames.

José Sandim

Depois dum prolongado sofrimento,  
na tarde do ultimo Domingo, faleceu,  
nesta cidade, o nosso amigo, Sr. José  
Sandim Bernardes Ribas Liras, que  
foi G. N. R., aposentado, de 60 anos  
de idade.

O funeral do extinto realizou-se se-  
gunda-feira, com grande acompaña-  
mento de pessoas amigas do finado e  
de sua familia.

A toda a familia em luto apresenta-  
mos sentidas condolencias.

Manuel M. Fernandes

Com 54 anos de idade faleceu em  
Cristelo, freguesia desta concelho, o  
nosso prezado amigo e assinante, Sr.  
Manuel Martins Fernandes, considerado  
proprietario e irmão dos nossos tambem  
amigos Srs. Professor Mattias Martins  
Fernandes e Artidado Martins Fernandes.

O funeral realizou-se na penultima  
6.ª feira, com grande acompanhamento.  
A familia dorida, os nossos cum-  
primentos de pesar.

Para o Brazil

Partiu para Lisboa, onde, quarta-  
feira, embarca para o Rio de  
Janeiro, o nosso amigo Sr. Alvaro  
Miranda do Vale Lima. Que ten-  
ha boa viagem e seja muito feliz,  
são os nossos desejos.

Notas de 20\$00

Estão a ser recolhidas até  
12 do corrente, as notas de  
20\$00, chapa 5, ouro, com a  
effigie de Mousinho de Albu-  
querque.

Passada esta data, só se-  
rão trocadas no Banco de  
Portugal.

Idea Nova

Este nosso prezado colega, or-  
gão do Estado Novo na importante  
e progressiva praia da Povoas de  
Varsim, completou enzo anos de  
publicidade, motivo por que o fe-  
licitamos e desejamos as melhores  
venturas.

Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo  
e assinante, Sr. Avelino Gomes dos  
Santos, proprietario do «Pomar-Jar-  
dim», brindou-o com uma menção.  
Parabens.

Edifício dos Correio T. T.

Da illustre Administração Geral  
dos C. T. T., recebemos seto apla-  
usos vendo-se os novos edificios  
que foram inaugurados no dia 28  
de Maio, comemorando o XX anni-  
versario da Revolução Nacional.

Porisso, sob a égide do patrióti-  
co Governo do Estado Novo: Leiria,  
Mogadouro, Portimão, Albufeira,  
Niza, Mértola e Seta, já tem in-  
teressantes edificios dos C. T. T.  
Agradecemos as ofertas.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se  
inscrever como assinantes, mais  
os Srs. Alvaro Miranda do  
Vale Lima, do Rio de Janeiro e  
Antonio Pereira da Silva Vieira,  
de Monte Trigo, Alentejo.  
Agradecemos.

BERRO, BERNE,  
MEDRANÇAS,  
VERME

São estas as diversas desi-  
gnações por que, nos nossos  
meios mais se conhecem uns  
bubões, com a forma de pe-  
quenos abcessos, que apare-  
cem na estação quente, sobre  
o dorso e es costados dos ani-  
mais da espécie bovina.

O termo «Verme» tem a  
sua origem na semelhança  
morfologica do agente parasita-  
rio com os seres a que cabe

28 DE MAIO  
A CHAMADA  
REVOLUÇÃO

Em Braga, no Porto, em Lisboa,  
em todo o Continente e por todo o  
Império, revestiram-se de uma  
grandiosidade e de uma sincerida-  
de condigna as comemorações do  
XX anniversario da Revolução Na-  
cional.

Braga, a cidade santa da Re-  
volução, afirmou com legitimo or-  
gulho os seus pergaminhos de ba-  
luarte de um nacionalismo que trou-  
xe a possibilidade do resgate com  
o Estado Novo.

Porto, metrópole do trabalho,  
afirmou a fôrça criadora da Revo-  
lução e retirou o patriotismo que  
daquella birço do País irradiou até  
às cinco partes do mundo.

Lisboa, capital do Império, vi-  
vou horas altas de misticismo po-  
lítico, revendo-se na doutrina que  
de há vinte anos a esta parte pola-  
riza e cujos resultados argueram  
Portugal, no plano interno e no in-  
ternacional, a uma posição nunca  
alcançada.

Valeu a pena, e 28 de Maio, Car-  
mona, exemplo maior das virtudes  
lufadas, Chefe de Estado por di-  
reito e amor do povo, sentiu nas  
selamações de Braga, Porto e Lis-  
boa, e nos ecos que repercutiram  
por toda a terra portuguesa, o re-  
conhecimento dos homens bons que  
sabem apreciar e que se fez nestes  
20 anos,—a obra da Revolução.

Salazar, o grande politico do Es-  
tado Novo, o doutrinador que en-  
controu a formula de salvação, a  
um tempo tradicional e progressi-  
vo, sentiu á sua volta a admiração  
e o carinho que Portugal deve á  
sua intelligencia e ao seu trabalho.

Os homens da geração de Salazar,  
a geração do sacrificio, solidariza-  
ram-se com os Chefes da Revolu-  
ção, e esqueceram possíveis por-  
meiores, discutíveis para viverem  
a obra integral—a que fica para os  
portuguezes de amanhã, a atestar  
a verdade da Revolução para além  
da sua temporalidade.

Os novos, que não presenciaram

o caos anterior ao Estado Novo, vi-  
ram quanto vale a herança de 28  
de Maio, e pesaram as suas res-  
ponsabilidades, certos do que po-  
dem e devem honrá-la, gritaram  
nas ruas, unido-se á voz do povo,  
e nas ameias dos castelos, o nome  
de Portugal.

Aviou-se a chama. Reavivou-se  
o patriotismo,—a recordação das  
horas incertas do 28 de Maio, e a  
doutrinação e constitucionalização  
revolucionaria, e o progresso na  
paz e a paz na guerra, vincaram  
em todas as almas portuguesas a  
certeza de que a Revolução conti-  
nuar, e, com ella, Portugal!

Barcelos nacionalista tambem  
não faltou em Braga a saudar o  
venerando Chefe do Estado e o  
eminente Estadista Salazar, bem  
como os illustres membros do Go-  
verno do Estado Novo.

Os nacionalistas do nosso concelho  
souberam cumprir, deslocando-  
se, com entusiasmo e patriotismo,  
a Cidade dos Arcebispos. Foram  
mais de três mil barcelenses, indo  
uns nos comboios, camionetes, cam-  
iões, e outros em automoveis,  
carros de cavalos, bicicletas e a pé,  
regressando todos satisfeitos  
por terem cumprido um dever de  
grauidão para com os Homens que  
tanto tem trabalhado em pró do  
Império Português e de seu Povo  
honrado.

Salazar, no dia 27 de Maio, en-  
viou ao Chefe de nosso distrito o  
seguinte telegrama:

Com respeitosos cumprimen-  
tos agradeço na pessoa  
de V. Ex.<sup>a</sup> todas amabilida-  
des recebidas da população  
desse Distrito durante ines-  
cucíveis actos vigesimo anni-  
versario Revolução Nacional

Presidente Conselho

essa classificação sistemática.  
Com effeito, a larva do Hipodermis Bovis—e Berne— é  
como as larvas de todos os  
Mascideos, anelada, e de aí, por  
analogia, a designação «Ver-  
mes».

Curiosa, também, a origem  
do termo «Medranças»:

A parasitose evidencia-se na  
primavera, quando as fartas  
pastagens permitem ao gado  
mais substancial alimento e,  
passadas as inclemências do  
inverno, o seu estado geral é  
mais animador.

E, como a moléstia não pro-  
voca geralmente feridas ou  
quaisquer transtornos objec-  
tivamente alarmantes, o lavra-  
dor, por associação de ideias  
e firmado na simultaneidade  
dos factos, relaciona-os, não  
própriamente como causa e  
effeito, mas considerando os  
«Berros» como indices de bem  
estar e desenvolvimento.

Neção errada, esta, que ur-  
ge contrariar.

Com effeito, a hipodermose,  
se bem que não possa consi-  
derar-se grave para a saúde  
dos animais atingidos, é um  
mal que depaupera, não só a  
lavoura, mas, de um modo  
mais vasto, a economia do  
País.

Nos bovinos portadores de  
«Berne» diminuem todos os  
rendimentos:

o trabalho que, á mingua  
de forças, arrastam mais cues-  
tosamente, e são as produções  
de leite e de carne que, por  
natural reflexo da acção per-  
niciosa do parasita, não atin-  
gem o rendimento maximo  
que seria legitimo esperar.

E' ainda a pele que, uma  
vez abatidos, se desvaloriza  
consideravelmente, não per-  
mitindo á industria de cortu-  
mes o melhor aproveitamento.

Peles há, de tal modo dani-  
ficadas, que não podem, mes-  
mo, ser industrializadas.  
Todas estes prejuizos, que  
soman muito no passivo da  
economia do País, podem afi-

nal ser debelados com a maior  
facilidade e sem dispêndio a-  
preciável.

Basta fazer uma pequena  
incisão sobre os bubões sonda  
se alejam as larvas, exercen-  
do depois ligeira pressão com  
os dedos polegares sobre os  
bordos, para que o parasita  
salte.

Destruindo-o acto continuo  
e lavando a incisão com qual-  
quer antisséptico (tintura de  
iodo, por exemplo) defende o  
lavrador os seus interesses e  
aumenta a riqueza nacional,  
contribuindo para a melhoria  
do rendimento do capital pecu-  
ário.

Farmacias de serviço  
Amanhã, encontra-se de serviço a  
Farmacia Oliveira.

Palavras de sempre  
e de hoje  
LEGITIMO O GULHO

«Vinte anos decorridos,  
nós os homens da primeira  
hora, os que procedemos e  
agimos sem ambições, ou  
melhor, movidos, orientados  
pela mais alta, mais sagrada  
e mais galvanizadora de  
todas as ambições, aquella  
pela qual merece a pena os  
homens moverem-se e sa-  
crificarem-se—o engrandeci-  
mento da Pátria—podemos  
olhar com orgulho e com  
alegria o caminho andado.  
Fizemos um País novo, sim-  
plesmente porque reintegra-  
mos a Nação em si mesma,  
na glória das suas tradições,  
na grandeza admirável da  
sua missão histórica no  
Mundo».

GENERAL CARMONA  
Chefe de Estado

Escovas para dentes, unhas,  
fato e calçado  
Bazar de Santo Antonio  
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

O GERP-RADIO DE MARIO PREGO COELHO COSTA RUA FARIA BARBOSA, 22 - BARCELLOS

PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

FUTEBOL Vila Real-Gil Amanhã, no «Campo Adelfino Ribeiro Novo», desta cidade, realiza-se o desafio entre o forte agrupamento de Sport Clube Vila Real e o Gil Vicente Futebol Clube.

CADERNOS DO TÉCNICO DE CONTAS

Mais um número desta interessante revista de Contabilidade e Comércio acaba de sair. Como se desprende da sua própria epígrafe «Análise do Activo, do Passivo e da Situação Líquida» o tema que versa é de veras sugestivo e de uma grande utilidade prática.

O Sr. Professor Guilherme Rosa, de Viana do Castelo, autor apreciado de vários trabalhos da mesma natureza, trata, neste último número da sua muito bem elaborada Revista, da natureza do activo, elucida a definição de Dumarehey, e da sua amplitude: capital disponível, capital circulante e capital fixo ou immobilizado.

Passa depois, segundo o mesmo processo, à análise do passivo e situação líquida, terminando depois por um judicioso balanço de contas das empresas.

Éis uma interessantíssima obra que servindo a cultura geral muito pode beneficiar todos os que se dedicam ao comércio e indústria, especialmente os gerentes das grandes empresas comerciais ou industriais.

Quem desejar estas revistas, pode pedir-as para a «Revista de Contabilidade e Comércio», Rua da Formiga, 40-A, Porto.

As suas ilustrações, agradecidas por um exemplar que teve a gentileza de nos oferecer.

Pedras para Esqueleto Chegou nova remessa com grande baixa de preço. (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua D. Antonio Barroso - BARCELLOS

Quereis os vossos carros e motores agrícolas, bem lubrificados?

Aplicai o óleo que a prática recomenda:

EAGLOIL A venda no Quiosque da Calçada.

Em AMORIM Povea de Varzim

Vende-se a casa, com quintal, onde está a Farmacia.

Para mais informações, dirigir-se ao seu proprietário, Américo Fernandes da Silva Leonor, na mesma localidade

MADEIRA DE BUCHO Vendem-se cerca de 3.000 kilos, ou frações, seca, em tóros com o diam.º de 4 a 25 cent. posta a/jw.

Nelas, B.ª Alta. Recebem-se ofertas ao kilo e pode ser vista na Administração da Casa das Fidalgas, Santar, B.ª Alta.

Cartelras, Cigarreiras e porta moedas

Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso - Barcellos

Voltou-se um carro militar, morrendo um cabo miliciano e ficando feridos alguns soldados

Quarta-feira, ao fim da tarde, deu-se, na auto-estrada perto do viaduto Duarte Pacheco, em Lisboa, um desastre de viação, que custou a vida a um cabo miliciano de Caçadores 5 e deixou feridos varios soldados daquele regimento.

Fei o caso que quando regressava de exercicios na carreira de tiro, varias caminhetas do Exército, a ultima da formação, que conduzia quarenta soldados, devido a uma derrapage, voltou-se, indo cair sobre o relvado da placa central.

Receberam curativo, os 1.ª cabos instrutores da G. N. R., Viriato dos Santos e João José Gomes e os soldados de Caçadores 5, José Fernando do Vale, Antonio Lopes Miranda, Armando de Oliveira Quintas e Luiz José Alves, todos de Barcellos.

MISSA-CONVITE

Passando no dia 3 do corrente o 60.º dia do falecimento da saudosa mezinha—Maria Beatriz Alves Pereira, seus pais, rogam ás pessoas amigas a fidesa de, nesse dia, pelas 7,30 horas, assistirem a uma missa que será celebrada na igreja de Santo Antonio da Cidade, pelo que, antecipadamente, muito agradecem.

Guagerina Alves Pereira Joaquim João Pereira

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes AVISO

Para que esta Comissão Executiva possa dar o melhor cumprimento aos fins para que foi criada, defende, como lhe cumpre, os legítimos interesses da viticultura desta região demarcada, é necessário conhecer-se a quantidade exacta de vinho verde, tinto e branco, ainda existente nas adegas, com destino ao consumo público.

Com este fim, são por este meio, avisados os Srs. Vinicultores para, até ao dia 15 de Junho, p. futuro, darem, nos respectivos Grêmios de Lavoura ou Delegações desta Comissão de Viticultura, a nota exacta dos vinhos vendidos, consumidos ou que se tornarem impróprios para o consumo público.

Os saldos de vinhos, indicados nos manifestos, devem corresponder ás existências nas adegas.

Esta Comissão Executiva espera e agradece a muito valiosa cooperação de todos os Srs. Vinicultores, para que a rectificação dos saldos dos manifestos esteja concluída no próximo dia 15 de Junho.

De assim não acontecer, esta Comissão Executiva ver-se-á obrigada a proceder, nos termos do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, perante os Srs. Vinicultores que deixarem de cumprir com os seus deveres, isto é, que depois da referida data apresentem saldos de vinhos nos manifestos, superiores ou inferiores aos existentes nas adegas.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 25 de Maio de 1946

A Comissão Executiva.

Faleoram

- Em Lijó, Domingos Pereira Barbosa, de 21 anos. —Em S. Tiago do Couto, Maria da Silva, de 53 anos. —Em Milhassos, Zaulindo Ribeiro, de 32 anos. —Em Roriz, Maria Exposta, de 74 anos e Felisbina de Oliveira, de 68 anos. —Em Negreiros, Maria Ferreira de Lemos, de 83 anos. —Em Galegos Santa Maria, Eduardo Augusto Martins, de 69 anos. —Em Martim, Maria Fernandes da Silva, de 62 anos. A's famílias em luto, pesames.

Pedras para Esqueleto (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua D. Antonio Barroso - BARCELLOS

Mopimento Escutista

28 de Maio de 1946

Atletismo—Prova de Sporting Club de Barcelos

Organizada por Sete popular Club, realizou-se no passado domingo 19 do corrente uma Prova de 3.000 metros no Campo Adelfino Ribeiro Novo, em comemoração de 4.º Aniversario de Sporting C. de Barcelos. Satis vencedor desta competição o jovem atleta Aparicio Miranda Pereira que representava os Escuteiros desta cidade, triunfo merecido porque demonstrou superioridade sobre os restantes atletas (alguns de nome feito no Atletismo Corporativo), que denunciaram falta de treinos, fraguejando perante um principiante que bem orientado promete ir longe nesta salutar modalidade desportiva. A equipa de Sporting colectivamente foi superior ás outras, destacando-se Rodrigo Martins, Antonio Martins, e Aparicio Ribeiro que fizeram uma prova cheia de valor, dando boa replica ao primeiro classificado.

Tambem mereceram referencia especial os principiantes Daniel Café, de Racing e José Cardoso, dos Escuteiros que se classificaram bem dentro das suas possibilidades. Classificação Final: 1.º—Aparicio Miranda Pereira, do Grupo de Escuteiros N.º 18. 2.º—Rodrigo da Silva Martins do Sporting C. Barcelos. 3.º—Antonio da Silva Martins, idem. 4.º—Daniel Café de Racing P. G. de S. Martiño. 5.º—José P. de Souza Cardoso dos Escuteiros N.º 13. 6.º—Aparicio Lopes Ribeiro do Sporting C. Barcelos.

Na equipa dos Escuteiros notou-se a falta de Antonio Tavares e Lisinia Santos, que não tomaram parte na prova devido á Concentração do Nucleo que se realizou nesse dia.

Consta-nos que o Racing Futebol Club vai organizar tambem uma competição pedestre. Se assim for, que todos os atletas se treinem convenientemente para no momento proprio poderem aceder ao convite dos organizadores.

Águia da Franqueira

Lápis com borracha de safar Vende a LIVRARIA ATENA Desconto para revenda

A gratidão dum português que emigrou para o Brasil

Dama memoira geral, todo o português que emigra tem sabido mostrar ao mundo as incomparáveis qualidades de trabalho e espirito de sacrificio da raça lusitana.

Assim, muitos deles, que ao chegarem nada tinham de seu, têm conseguido alcançar posições destacadissimas, quer na industria, quer no commercio dos países onde se fixaram.

E' porém no Brasil, país ao qual estamos ligados pelos mais profundos laços de amizade e de sangue, e onde a nossa colonia é a mais numerosa, que aquelo facto se nota com mais frequencia.

Esses mesmos portugueses têm sabido, duma forma muito especial, mostrar a sua gratidão á terra que os acolheu e acarinhou. Por outro lado, como aliás é justo, essa terra reconhece o muito amor desses filhos adoptivos.

Vêm estes ligeiros comentários a propósito do 25.º anniversario da deãoção feita a uma cidade do Brasil—Itú—por um português: o benemerito Joaquim Bernardo Borges, que, ao fellecer em Portugal, para onde voltou nos ultimos anos da vida, deixou em testamento ao legado á Irmandade de Santa Casa local, para que fossem construídas uma escola profissional gratuita e uma maternidade.

Todos os anos são prestadas a Joaquim Bernardo Borges as mais expressivas homenagens, patrocinadas pelo Instituto Borges de Artes e Officinas, dirigido actualmente pelo sr. João Pereira Góis. A comissão encarregada dos festejos, composta por professores daquele estabelecimento de ensino, mandou este ano rezar missa por alma do benemerito português, organizou um festival desportivo e realizou, no salão de festas do Instituto, uma sessão solene em que foi exaltada a figura do «beneficente da mocidade itaiana» como o classificou este ano um dos oradores.

José A. Calheiros

ENFERMEIRO Diplomado pela Escola do Hosp. G. de Santo Antonio Serviço de Injecções de Penicilina e todos os tratamentos referentes á enfermagem Das 11 ás 13 e das 19 ás 21 horas Rua de Cadofeita, 433-1.º—Esq. Telef. 87—Porto

Por 1.500\$00

Vende-se uma mobilia de quarto acabada de construir. Tambem se vende ou se troca por qualquer artigo uma, de jantar, do ultimo modelo.

Informa o Sur. Amandio Correia, Barcellos.

CASA PARA NEGOCIO Na rua Alcaldos de Faria, n.º 46, Barcelinhos, aluga-se esplendida casa para negocio. Falar com o Sur. Antonio Lemos, na mesma rua.

EDITAL

A Junta de Freguesia de Fão, concelho de Espoende:

Faz público que no dia 23 de Junho, ás 15 horas, na sala de sessões da Junta, se há-de proceder em haute pública á arrematação de uma casa torre, com quintal, na rua Victor Cordon, desta mesma freguesia, pertencente a esta Junta.

Esta casa vai á praça com a base de licitação de 12.000\$00, e será entregue a quem maior laço oferecer.

Fão, 30 de Maio de 1946.

O Presidente da Junta Albino Torres

Alvará de Mercaria

Vende-se um. Informa esta redacção.

CASAS

Vendem-se, em Barcelinhos, as da Rua Miguel Angelo n.º 60 a 64, compostas de rez-do-chão, 1.º e 2.º andar, com quintal e ramada de ferro e agua de poço.

Estão divididas em duas, com entradas separadas e alugadas a tres bons caseiros com rendas pagas em dia.

São viradas ao sol e tem

uma linda frente e vista para o rio Cavado.

Tambem se vende as de n.º 161 e 163, de rez-do-chão, que servem para arrumações e que tambem se acham a vender.

Quem pretender, dirigir propostas á Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lourdes Brandão e Silva, Rua dos Rubins, Viana do Castelo e, para ver, falar com Joaquim Carvalho d'Alfonseca, em Barcelinhos.

BILHAR Vende-se. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um eirado, na freguesia de Aborim, no cruzamento das estradas Barcelos—Rama da Estação do Caminho de Ferro do Tamel.

Quem pretender pode dirigir-se a Antonio Ferreira, Aborim—Tamel.

EM S. VERISSIMO

Vendem-se 2 buças moradas, juntas, com 44.000m2, tendo mato e pinheiros.

Informa esta redacção.

Tubos galvanizados Vendem-se alguns metros de 2 polegadas.

Informa o Gremio da Lavoura de Barcellos.

ESTORES VITÓRIA HIGIENE E SEGURANÇA MELHORES NÃO SE FABRICAM MAIS MODERNOS NÃO HA Fabricados nas: Industrias Reunidas Migoco, L.ª NINE—Miuho Aos Ex.ªs Srs. Engenheiros, Construtores e Proprietários no seu interesse consulte-nos Representante no Porto: Rua Sampalo Bruno, 12-4.º (elevador)

LA HQUITATIVA SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS—SOBRE A VIDA

Vida—Acidentes Pessoais—Incendio—Responsabilidade Civil—Maritimo

AGENTE EM BARCELLOS LUIZ GONZAGA

A SILMES, L.ª resolve grandes problemas

Com a apresentação da máquina de costura da afamada marca «Husqvarna», fabricada com os melhores aços suecos. A unica máquina que borda automaticamente. Não precisa applicação de chapa. Compre «Husqvarna» porque compra qualidade. No seu proprio interesse visite a nossa Casa. Aquem comprar uma máquina «Husqvarna» passamos um documento de garantia por 5 anos. Garantimos tambem o fornecimento de todos os acessórios e peças, para a máquina «Husqvarna».

Garantimos ainda toda a assistência técnica, com pessoal devidamente habilitado.

Seguros contra todos os riscos: SILMES L.ª, —BARCELLOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcellos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55